

Educação ouve críticas de 20 milhões no Dia "D"

Agora é aguardar o Dia da Resposta, 12 de outubro, quando Sarney receberá as conclusões

Brasil todo — desde a única escola do território de Fernando de Noronha, às 16.390 paulistas — respondeu ao chamamento do Ministério da Educação. Em 130 mil estabelecimentos de 1º e 2º graus, a mobilização em torno do Dia "D" foi praticamente maciça. O MEC se surpreendeu com as informações recebidas: mais de 20 milhões de pessoas discutiram, em todos os municípios, a situação do ensino básico.

Resta, agora, aguardar o Dia "R" — Dia da Resposta —, 12 de outubro quando o presidente José Sarney receberá, das mãos de cada secretário da Educação e representantes das instituições envolvidas na promoção, os relatórios

conclusivos. Ontem, o número 225-7575 não parou de tocar. Os seis aparelhos de telefone instalados no MEC transmitiram quase 600 chamadas, de todos os cantos do País.

Nenhum elogio. "O ensino está uma droga. Não estamos aprendendo nada e sim ficando mais vazios". A frase, de um estudante de Brasília, sintetiza o calhamaço de críticas ouvidas — e computadas pelo MEC. Mas não faltaram as sugestões. E elas englobam desde "permissão para as crianças irem ao banheiro" à volta do ensino básico tradicional, passando por "mais amor para a criança gostar do colégio"; ensinar como se aplica Injeção; e "erradicar o palavrão e a gíria do nosso idioma".

FRANCISCO GUALBERTO



Pais e educadores acorreram às escolas do Distrito Federal para o debate do ensino